

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO PERFORMATIVA PRESENCIAL - OUTRAS ÁREAS

DIREÇÃO DE TEMPEST MASQUE: ORQUESTRANDO O ENIGMA DA "RALÉ" EM A TEMPESTADE DE SHAKESPEARE.

Mark Turner (cornucopiatheatre@gmail.com)

Minha investigação prática-como-pesquisa explora como abordar A Tempestade de William Shakespeare através da lente do gênero de máscaramento (masque) renascentista oferece dramaturgia transferível para o diretor e o elenco teatral contemporâneos. Através de pesquisa histórica e experimentação prática, exploro o protótipo da máscara para estabelecer uma "conversa" dinâmica entre a criação de performance jacobina e a contemporânea. Meu projeto é baseado nas únicas apresentações documentadas de A Tempestade (1611/1613) do início do século XVII no Banqueting House-Whitehall Palace, em Londres. Minha pesquisa histórica se concentra nas produções adaptativas dos King's Men como potencialmente semelhantes às máscaras de Ben Jonson e outros autores de masque empregando cenografia multimídia construída especificamente para esse fim e configurações teatrais clássicas combinadas com tradições carnavalescas e ritualísticas.

Meu PaR se baseia em práticas tradicionais de máscaras para unificar elementos não textuais de A Tempestade para um público contemporâneo, de

forma a recriar a atmosfera de "festival" do contexto original das máscaras. Minha pesquisa destaca aqueles elementos da invenção de Shakespeare menos familiares em um contexto contemporâneo, como o elemento do coro, chamado por Próspero de "a ralé".

Conduzo uma série de workshops com atores para explorar estratégias de interpretação do coro de A Tempestade, culminando em produções de Tempest Masque, baseadas em experimentação nos "laboratórios". Minha prática constrói uma gama de ferramentas por meio das quais orquestrar um tratamento alternativo do texto, incorporando música ao vivo, cenografia corporal, formas de máscaras, desafios físicos e poéticos, improvisação estruturada e participação do público.

Palavras-chave: direção; tempest masque; orquestrando; da "ralé" ; shakespeare; prática-como-pesquisa; máscaramento ;masque renascentista; king's men; ben jonson; carnavalescas;ritualísticas;música vivo; dança; cenografia corporal; formas de máscaras; desafios físicos e poéticos; improvisação estruturada; participação do público.